

## CORREIO DA BAIXADA



Ideia é facilitar o acesso da população às vacinas

## Nova Iguaçu ganha posto de vacinação volante

A partir desta semana, o Ônibus da Saúde vai percorrer os pontos de maior movimentação de Nova Iguaçu, levando as vacinas diretamente para a população de forma prática e acessível.

Com a intenção de facilitar o acesso à imunização e tornar o processo mais ágil, a Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza essa estrutura móvel para garantir que todos possam atualizar suas cadernetas de vacinação com

facilidade e sem perder tempo.

O Ônibus da Saúde estará estacionado em locais estratégicos, proporcionando comodidade para quem tem a rotina agitada e não encontra tempo para ir até uma unidade de saúde.

De 31 de março a 4 de abril, o ônibus estará na Avenida Marechal Floriano Peixoto s/n, em frente à estação de trem, no Centro de Nova Iguaçu, das 8h às 14h.

## Rotatividade na segunda semana

“Sabemos que a rotina atribulada de muitas pessoas, especialmente os adultos, faz com que deixem a saúde em segundo plano. A vacina é uma medida preventiva essencial e, por isso, estamos levando o atendimento até os pontos de maior circulação de pessoas”, explica o secre-

tário de Saúde, Luiz Carlos Cavalcanti. A partir da segunda-feira da próxima semana (7 de abril), o Ônibus da Saúde mudará frequentemente de locais, ficando uma semana em cada ponto, sempre atendendo das 8h às 14h. Os pontos estão no site [www.novaiaguacu.rj.gov.br](http://www.novaiaguacu.rj.gov.br).



Em Magé, criança foi reintegrada à família materna

## Família Acolhedora celebra reintegração de criança

Após seis meses de acolhimento no Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, uma criança foi reintegrada à sua família materna em Magé.

A despedida foi marcada por emoção e gratidão, após um período de cuidados essenciais que garantiram o seu desenvolvimento saudável e a manutenção

da referência familiar.

Quando chegou ao acolhimento, a criança apresentava diversos problemas de saúde.

No entanto, graças ao carinho e à dedicação da família acolhedora, ela teve uma grande evolução física e motora, atingindo o desenvolvimento esperado para sua idade.

## Trabalho das acolhedoras

A acolhedora Sineide Vasconcelos, que abriu as portas de sua casa e ofereceu todo o suporte necessário à criança, foi homenageada pela equipe do programa. “Mais uma vez, Sineide realizou um trabalho maravilhoso, garantindo todo o cuidado e afeto durante esse perí-

odo tão delicado”, destacou Juliana Maria Schmid coordenadora do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora. A reintegração também contou com apoio da Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos, Flávia Gomes, e da Subsecretária Juliana Vasconcelos.

## Importância do acolhimento

A Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos, Flávia Gomes, destacou a importância do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora e o impacto positivo na vida das crianças atendidas.

“Nosso compromisso é garantir que cada crian-

ça acolhida receba o cuidado e o carinho necessários para seu desenvolvimento saudável. Ver a evolução dessa criança e poder reintegrá-la à sua família materna com saúde e segurança, é a prova de que o acolhimento familiar transforma vidas”, afirmou a Secretária.

## Programa Saúde na Escola chega aos alunos de Japeri

Iniciativa atende as 35 unidades escolares do município de Japeri

Prefeitura de Japeri

Os alunos das unidades de ensino Pastor Idalécio, Pedra Lisa, Bernardino de Melo e dos colégios do Estado, Barão do Rio Branco e Engenheiro Pedreira receberam, na segunda-feira, (31), os profissionais do Programa Saúde na Escola (PSE). A ação promove uma série de ações educativas e preventivas que incluem palestras para todas as faixas etárias sobre temas como: alimentação saudável, prevenção de doenças como dengue, zika e chikungunya; bullying e cyberbullying; e orientações lúdicas que estimulam hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes.

Além das atividades educativas que acontecem nas 35 unidades escolares mensalmente, o programa da Prefeitura, inclui a pesagem dos beneficiários do Programa Bolsa Família, atendimento de saúde bucal com práticas de escovação, avaliação e distribuição de kits odontológicos, e o serviço de vacinação, que garante a atualização da caderneta vacinal dos estudantes. O PSE acontece através de uma parceria entre as secretarias municipais de Saúde e Educação e visa fortalecer a promoção da saúde no ambiente escolar, prevenindo doenças e incentivando o bem-estar individual e coletivo dos alunos.

A enfermeira Rafaella Oliveira, da equipe da Unidade Básica de Saúde Vila Central, esteve nes-



Conscientização acontece com palestras, atividades lúdicas e serviços de saúde

ta sexta-feira, (28), na Escola Municipal Santos Dumont, no mesmo bairro. Vestida de mosquito da dengue, ela orientou as crianças sobre os cuidados e ações preventivas para evitar a proliferação do transmissor da dengue, zika e chikungunya, mostrando como elas podem ajudar nesse processo.

“No início, elas ficam assustadas, mas logo entendem a importância da participação delas na prevenção e combate. Seja avisando os pais sobre água parada no quintal, nos pratos de plantas ou

até mesmo acompanhando o calendário vacinal da família. Hoje, eu sou um mosquito consciente, vacinando e protegendo nossas crianças”, brincou a profissional. Durante a manhã, cerca de 50 crianças foram atendidas na unidade, e as escolas Santa Inês, Amaralina e Antônio Groppo também receberam outras equipes do programa.

Segundo a subsecretária de Atenção Básica, Helen Santos, a abordagem do PSE é multidisciplinar e reforça o compromisso do

município com a saúde preventiva. “Promovemos conhecimento e acesso aos serviços essenciais para o desenvolvimento saudável dos estudantes de Japeri. Nossas equipes atendem todas as unidades seguindo um cronograma mensal, o que facilita o acesso aos cuidados em saúde, em especial para as famílias cujos pais trabalham fora da cidade e não conseguem acessar as Unidades Básicas de Saúde. Ao mesmo tempo, ensinamos as próprias crianças os cuidados pessoais”.

## Mutirão da Cidadania leva serviços essenciais ao povo de Duque de Caxias

Divulgação/ Prefeitura de Duque de Caxias

Os moradores de Duque de Caxias tiveram a oportunidade de obter documentos essenciais por meio do Mutirão de Sub-registro e Registro Tardio, realizado no sábado (29), na Escola Estadual Lara Vilella, no bairro Jardim Gramacho. A iniciativa é fruto da parceria entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SEDSODH), por meio da Superintendência de Prevenção e Enfrentamento ao Desaparecimento de Pessoas e Acesso à Documentação Básica, e a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH), através do Departamento Municipal de Promoção da Igualdade Racial e Direitos Humanos (DEMPPIRD).

No local, foram oferecidos diversos serviços gratuitos, como solicitação de certidão de nascimento para aqueles que ainda não possuem o documento, emissão da primeira e segunda via da carteira de identidade, regularização do título de eleitor e isenção de taxas para documentação. Além disso, a Justiça Itinerante do Estado do Rio de Janeiro prestou aten-



Mutirão atendeu demandas antigas da população

dimentos jurídicos, incluindo solicitações de pensão alimentícia, guarda de crianças e adolescentes, e processos de divórcio.

De acordo com a subsecretária estadual de Relações Governamentais, Gilvânia Coutinho, diversas secretarias se uniram para levar cidadania à população. “Os órgãos públicos estão trabalhando juntos com o objetivo de atender aos moradores e fazer diferença na vida deles, de forma gratuita. É

uma parceria entre o município de Duque de Caxias e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, proporcionando acesso à documentação básica”, destacou.

Segundo a diretora do DEMPIRD, Sharlene Rosa, o departamento foi o precursor dessa iniciativa. “O DEMPIRD atua no atendimento às pessoas que ainda não possuem certidão de nascimento, por exemplo. Com essa ação integrada entre órgãos estaduais e

municipais, conseguimos desburocratizar o processo e garantir o registro civil a quem tem esse direito”, explicou.

Vanessa de Oliveira, mãe de Jacó de Oliveira Almeida, de 6 anos, e Ana Cláudia Oliveira Almeida, de 11 anos, compartilhou sua felicidade ao conseguir resolver a documentação dos filhos. “Perdi todos os documentos na enchente e não tinha recursos para retirar a segunda via dos registros. Graças a Deus, agora posso resolver essa situação. Estou muito feliz, pois trabalho como cabeleireira e nunca tinha tempo para resolver essa questão tão importante porque sem os documentos eles terão dificuldades para estudar, arrumar emprego”, exemplificou a moradora de Imbariê.

Durante a ação, o secretário de Assistência Social e Direitos Humanos, Marcus Vinícius Boquinha, conversou com os beneficiários e ressaltou a relevância do mutirão. “Muitas pessoas enfrentam dificuldades burocráticas para obter seus documentos, e estamos aqui para garantir que todos tenham seus direitos reconhecidos”, afirmou o secretário.

## Paciente do HGNI vence câncer de colo de útero

“Eu descobri o câncer através de um preventivo que fiz e logo iniciei o tratamento adequado. Hoje estou completamente livre da doença e em controle periódico com minha médica”. O relato de Jessica da Silva Gomes, de 28 anos, que venceu o câncer de colo de útero, reforça a importância dos exames de rotina para detecção precoce da doença. Tratada pelo Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), Jéssica hoje leva uma vida normal e sua história se tornou inspiração para mulheres que enfrentam este problema de saúde.

O Março Lilás, mês da cam-

panha de combate e prevenção ao câncer de colo de útero, serve como um alerta. No Brasil, este é o terceiro tipo de câncer com maior incidência em mulheres. Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) revelam que, desde 2023, surgem em média 17 mil novos casos da doença.

“Eu fui diagnosticada com câncer em 2022, com 25 anos. Para mim esse período foi leve porque contei com o apoio de toda a família e descobri a doença em estágio inicial. Quando temos esse suporte familiar e da equipe médica, tudo fica mais leve. No meu caso, não foi realizada

nenhum tipo de cirurgia devido à fase em que o câncer se encontrava. Eu realizei radioterapia, quimioterapia e, logo depois, fui para a braquiterapia. De todo o processo, a braquiterapia foi o mais desafiador por conta das anestésias, mas tudo saiu bem e me sinto bem melhor. Hoje estou em controle e todos os exames me mostram estar livre da doença.” relatou Jessica emocionada.

Ana Hernani, Coordenadora dos Cuidados Paliativos e responsável pela Oncoginecologia no HGNI, foi quem orientou todo o tratamento de Jessica. Ela explicou como a doença se desenvolve

e porque é tão importante que seja detectada em estágios iniciais.

“Na maioria dos casos, a doença está relacionada à infecção pelo vírus HPV, contudo nem todos que o contraem vão desenvolver o câncer. Inicialmente, ele causa apenas lesões precursoras, que, quando não identificadas e tratadas, podem desencadear no câncer de colo uterino. A princípio, ele é assintomático, mas, ao longo do tempo, com a persistência do vírus nas células do colo, sua composição é alterada, levando as lesões precursoras não tratadas a se alterarem e se transformarem em tumoração, causando os sintomas.” explicou Ana.